



PERFIL DE ATENDIMENTOS CLÍNICOS E DO EMPREGO DA PSICANÁLISE NO CONTEXTO AMBULATORIAL DO HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA UNICAMP

LAZARO, J.C.; PEREIRA, M.E.C.

E-mail: julioclazaro@bol.com.br; marioecpereira@uol.com.br

Faculdade de Ciências Médicas, Universidade Estadual de Campinas.

Projeto financiado pelo SAE-Unicamp



INTRODUÇÃO

A Psicanálise renovou sobremaneira a prática médica nos últimos 100 anos. O postulado teórico de Freud é utilizado ainda hoje como importante ferramenta nos mais diversos tipos de transtornos mentais. Infelizmente, o tratamento psicanalítico, cujos princípios fundamentais são o manejo com o inconsciente e a constituição da relação de transferência entre analista e analisando, tem ficado restrito à prática privada, excluindo a grande maioria de nossa população de qualquer possibilidade de contato com esse tipo de terapia.

Isso posto, analisamos com nosso trabalho a demanda pela psicoterapia psicanalítica no Serviço de Psicanálise (SP) do HC-Unicamp, verificando o impacto do tratamento em nossos pacientes, motivos de sucesso e insucesso, descrevendo como pode haver um instrumento legitimamente psicanalítico dentro de um espaço público.

METODOLOGIA

Foram incluídos no protocolo de nossa pesquisa todos os pacientes atendidos pelo Serviço de Psicanálise do HC-Unicamp no ano de 2007 e início de 2008. Os dados utilizados pela pesquisa foram coletados pelo terapeuta em três momentos diferentes: da entrevista inicial do paciente no serviço, dos atendimentos subsequentes e da saída do paciente no tratamento proposto.

Organizamos os dados dos atendimentos clínicos em uma planilha sinóptica, em que constam dados dos pacientes atendidos que tinham fichas de início e de fim do acompanhamento, nos quesitos “Sintoma”, “Queixa”, “Implicação com o tratamento” e “Comentários sobre expectativas e vivência subjetiva do tratamento”.

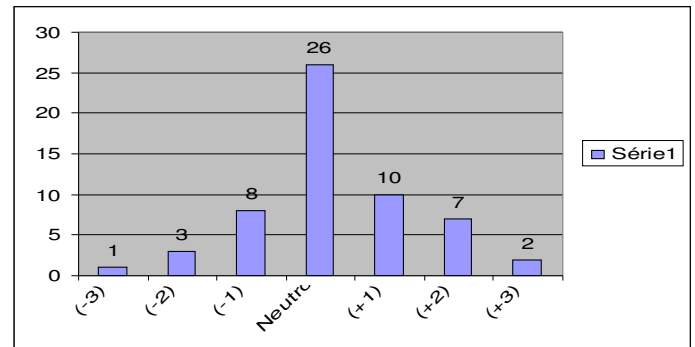
Assim, fizemos uma tabulação das fichas julgando a evolução dos pacientes no serviço, variando de um número -3 até +3, segundo parâmetros fundamentais para êxito do tratamento psicanalítico. Assim sendo, definimos tais condições para cada pontuação:

Tabela 1: Ponderações de critérios clínicos para classificação de resposta ao tratamento	
-3	Paciente sem implicação, resistente, com piora da avaliação clínica inicial; sinais de desorganização e abandono do tratamento.
-2	Paciente não implicado, resistente, com piora da avaliação inicial
-1	Paciente não se implicou, mantém sintomas e tornou-se mais resistente ao tratamento
Neutro	Paciente mantém sintomas. Não consegue implicar-se mas também não resiste defensivamente.
+1	Pouca melhora, paciente começa a se implicar e a entrar em análise
+2	Paciente implicado, começa a se colocar em questão, melhora da avaliação inicial.
+3	Paciente plenamente implicado, capaz de pensar suas questões, processo de alta em andamento.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos nossos 57 sujeitos, 12 (21%), não obtiveram êxito no tratamento psicanalítico, que se refletiu pela não implicação dos mesmos, terem piorado ou mantido os sintomas e desenvolvendo grande resistência à análise; 26 (45%), foram considerados “neutros”, uma vez que não conseguiram se implicar (com suas questões e com o tratamento) e entrar em análise propriamente dita, embora não tivessem resistido defensivamente; e 19 pacientes (34%), foram considerados exitosos no tratamento, uma vez que entraram em análise, se implicando em suas questões e em seu tratamento e com eventual redução de sintomas.

Gráfico 1: Distribuição do número de pacientes pela classificação de resposta ao tratamento



CONCLUSÕES

Existe um grande número de pacientes (66%) que não conseguiram ter benefícios claros com o atendimento psicanalítico prestado pelo SP, sendo que destes, a maioria sequer chegou a entrar em análise. Isso nos faz pensar em duas hipóteses principais para tais achados: 1) problemas específicos do setting analítico configurado em nosso serviço e 2) problemas quanto à indicação precisa – ou no mínimo criteriosa – do tratamento psicanalítico por parte dos psiquiatras do ambulatório de psiquiatria do HC.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- PINHEIRO, NNB. Palco público para dramas privados: a clínica psicanalítica nos ambulatórios institucionais. *Psicol USP*, 2001; 12(2):49-71
- FIGUEIREDO, AC. **Vastas confusões e atendimentos imperfeitos**. Rio de Janeiro: Relume Dumarã, 1999.
- HAUCK, S; KRUEL, L; SORDIS, A; SBARDELLOTTO, G; CERVIERIS, A; MOSCHETTI, L; SCHESTATSKY, S; CEITLING, LHF. Fatores associados a abandono precoce do tratamento em psicoterapia de orientação analítica. *Rev Psiquiatr RS*, 2007; 29(3):265-273.